

Análise da visão de desenvolvimento e sustentabilidade ambiental na Usina Coruripe – AL.

Fauryane Farias Nascimento¹, Ana Paula L. Marques Fernandes², Luzileide Euzébio Marinho³, Elton Andrade Bezerra⁴.

1- Discente UFAL, 2- Docente UFAL, 3- Docente UFAL, 4 – Discente UFAL.

RESUMO

A relação de caráter exploratório entre homem e natureza vem se intensificando ao passar das décadas. O que a priori funcionava como fonte de subsistência ou como consumo que permitia a regeneração transformou-se num ritmo acelerado em destruição dos princípios de ecologia e subsistência. As prioridades foram modificadas, a sobrevivência foi trocada pelo “status” social alterando assim toda forma de vida e todo ciclo produtivo. O objeto desta pesquisa foi analisar qual a visão de sustentabilidade que a Usina Coruripe possui, localizada no município de Coruripe-AL, tendo como atividades a produção de açúcar, álcool e energia. Foi observado que a empresa se preocupou em viabilizar seus processos produtivos de forma que eles não fossem prejudiciais a natureza, uma tarefa muito difícil, entretanto, compensatória devido à criação de uma vantagem competitiva superior a de seus concorrentes. O cliente agora enxerga a empresa como parceira do meio ambiente, escolhendo-a por não apresentar atividade degradante.

Palavras-Chave: Gestão Ambiental; Sustentabilidade; Educação Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A relação de caráter exploratório entre homem e natureza vem se intensificando ao passar das décadas. O que a priori funcionava como fonte de subsistência ou como consumo que permitia a regeneração transformou-se num ritmo acelerado em destruição dos princípios de ecologia e subsistência. As prioridades foram modificadas, a sobrevivência foi trocada pelo “status” social alterando assim toda forma de vida e todo ciclo produtivo. A partir desse novo estilo de vida o consumo passa a ser uma busca constante, e o crescimento econômico sinônimo de desenvolvimento o principal objetivo das corporações. A década de 70 mostra a corrida pelo crescimento que caminha paralelamente a desigualdade agravando a situação socioambiental segundo SHIVA (1989).

Os países de terceiro mundo deram início a pobreza e escassez, já que suas ações destruíram os sistemas vitais de sustentação. É interessante perceber que a preocupação com o alcance de posição social, bens tangíveis, lucros, riqueza e aumento do número de posses em geral não são paralelos ao crescimento de uma postura ética de tais pessoas. O modo de produção exploratório traz um desgaste cada vez maior à natureza, já não é dada a possibilidade de regeneração daquilo que lhe é retirado. Todos esses aspectos são evidenciados no desaparecimento de inúmeras espécies, no aumento do efeito estufa, na emissão de gases poluentes, no aquecimento global, na diminuição do volume de água potável dentre outros inúmeros aspectos amedrontadores.

Nesse contexto foi percebida a necessidade de introduzir em termos reais o adjetivo sustentável vista a situação insustentável que o crescimento econômico e o desenvolvimento estavam inseridos. Sustentável nos remete ao que podemos suportar ou possibilitar até o fim. A busca contínua por um modelo de crescimento econômico que permitisse a sustentabilidade

e a vida das gerações futuras ficou conhecido entre as décadas de 70 e 80 como ecodesenvolvimento, este termo se preocupa não somente com defesa do meio ambiente, mas também com as questões econômicas, sociais e culturais destaca NOBRE (2002).

No ano de 1983 a Assembléia Geral da ONU criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que utilizou pela primeira vez o termo desenvolvimento sustentável (DS). De acordo com Sachs (1994) o DS apresenta seis aspectos prioritários, são eles: a satisfação das necessidades básicas, solidariedade com as gerações futuras, participação da população envolvida, preservação dos recursos naturais, elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito às outras culturas e a efetivação de programas educativos. Derivado do ecodesenvolvimento, o DS permitiu a conciliação de duas realidades antagônicas: o meio ambiente e o desenvolvimento, que agora passam a serem complementares devido à criação de tecnologias limpas, as inovadoras vantagens do mercado. Agora se fala em escolha de qual modelo de desenvolvimento se deseja implantar.

É perceptível que as empresas participam ativamente do processo de escolha de qual modelo de desenvolvimento deve ser usado, já que o modelo adotado pelo ocidente demonstrou-se fraco na tentativa de solucionar os problemas econômicos dos países subdesenvolvidos ao passo que a crise ambiental também denunciava essa necessidade de mudança. À medida que as empresas se engajam nos movimentos de conservação ambiental eles ganham toda a credibilidade da parte dos observadores passivos.

Essa participação não deixa de ser estratégica, afinal a empresa consegue vários benefícios como melhoria da imagem, acesso a novos mercados internacionais, eliminação de problemas de caráter legal, redução de custos com matérias primas dentre outros. Desde muito tempo a empresa se apresenta aos seus clientes como solução imediata a todo e qualquer problema por ele apresentado, sempre presente intensifica veemente o consumo. Diante da situação emergencial atual que o ambiente se encontra, e da maior exigência dos clientes quanto à responsabilidade ambiental, a preocupação destas com os aspectos ambientais vêm numa crescente constante, ora se são elas as maiores responsáveis pelo uso dos recursos ambientais devem dar sua contra partida ao meio ambiente, mesmo que seja tardiamente.

A motivação desta pesquisa fundamenta-se inicialmente na preocupação não somente local, mas mundial com o meio ambiente, o modo de produção exploratório agora concede espaço à discussão sobre o nível real de degradação em que o planeta está inserido. As primeiras causas que indicaram a degradação apresentaram caráter individual como a erosão, a emissão de CO₂, a poluição dentre outros que posteriormente afetaram as dimensões econômicas, ambientais e sociais. Esta preocupação foi responsável por originar modelos de desenvolvimento que permitissem a sustentabilidade.

A necessidade das riquezas ambientais como matérias primas primordiais para a produção deve contar com a contribuição das empresas, que como dito anteriormente são as maiores consumidoras desse recurso já que intensifica de forma impensada o processo produtivo buscando o crescimento econômico associando-o diretamente a desenvolvimento.

Diante de tais aspectos o objeto desta pesquisa é analisar qual a visão de sustentabilidade que a Usina Coruripe possui, localizada no município de Coruripe-AL, tendo como atividades a produção de açúcar, álcool e energia. Na tentativa de harmonizar o lucro com o meio ambiente a usina “aplica seus melhores investimentos” no Desenvolvimento Sustentável sendo reconhecida através de certificações e prêmios que a empresa conquistou. Como também, será identificado como a Empresa utiliza os recursos ambientais em suas atividades produtivas e até que ponto essa utilização pode ser considerada sustentável. Será

analisado ainda em que consiste o desenvolvimento sustentável para a mesma e identificado o posicionamento dos funcionários diante dessas práticas.

Nesse sentido, foi destacado que o consumo individual, a busca por status e realização de desejos supérfluos são indicadores preocupantes, pois, são esses fatores os responsáveis por movimentar a grande roda que é produção e consumo, já que ambos estão inteiramente interligados.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1. DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Os sinais físicos que soam como respostas oriundas do ambiente devido às diversas transformações ocorridas são constantes, a maioria da população sofre com alguns deles. Então pode ser questionado qual a proporção que essa mudança vem tomando e como elas interferem em nossa vivência diária? É verificada similaridade de situações em países geograficamente, culturalmente e economicamente diferentes. Entende-se aqui a preocupação com o ambiente, a degradação deste e as sucessivas tentativas mal sucedidas de mudança como um ponto veemente comum entre eles. De acordo PANAYOTOU (1994) a idéia de que países líderes quanto ao crescimento econômico podem lidar satisfatoriamente com o problema tem demonstrado seqüências de fracassos.

O ideal de crescimento econômico ou de desenvolvimento defendido por alguns pesquisadores gera uma visão distorcida e acomodada do que realmente é e de quais as conseqüências que nos trazem. Por diversas vezes é adotada uma visão superficial de que crescer e desenvolver são apenas sinônimos de riqueza, de qualidade de vida ótima, de um grande poder aquisitivo.

É possível constatar que a indiferença relativa à degradação ambiental pode frustrar o crescimento econômico, por isso os países em desenvolvimento também devem ater-se a esta preocupação. Todavia, se faz necessário que seja tratado das causas e da profundidade do problema que são demonstradas economicamente para que se possa aderir ao Desenvolvimento Sustentável ao invés de tratar de maneira ineficaz dos sintomas superficiais que não retratam a realidade, alerta PANAYOTOU (1994).

Partindo do conceito apresentado pela Comissão de Brundtland, onde o Desenvolvimento Sustentável é o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer as suas próprias necessidades” nos é dada a permissão de encontrar uma alternativa para reformular um crescimento impensado que acaba estabelecendo preços inadequados a recursos naturais muitas vezes não renováveis.

Se for atentado para a evolução histórica de nosso modelo sócio-econômico-capitalismo será identificado que a sua consolidação através da revolução industrial conduziu ao aviltamento do meio ambiente que ao passar dos séculos sofre as conseqüências deste processo. Sendo assim vários problemas foram trazidos junto desse modelo como a condensação de muitas pessoas em áreas urbanas intensificando a produção de lixo, o lançamento de poluentes no ar através dos inúmeros carros, a poluição de rios e nascentes devido ao lançamento de esgotos sem tratamento dentre vários outros aspectos destaca VIANA (2004).

A ótica utilitarista do processo produtivo capitalista transforma os bens existentes em insumos cujo resultado lucrativo é sempre encontrado em “poucas mãos”. Se for analisada a ocorrência dos fatos ao longo dos anos, será percebido que um fator influencia diretamente em outro e assim consecutivamente até encontrar um fio que os interliga e intensifica todo

esse processo. Historicamente é visualizada a revolução industrial como o movimento que marcou as estruturas econômicas mundiais possibilitando o crescimento da urbanização e da industrialização que realizaram várias transformações no panorama natural levando a construção de um urbano. E em largos passos a capacidade produtiva que é ampliada a todo custo deterioriza a ótica de preservação dos recursos naturais. À medida que é alargado todo o processo produtivo financiado pelo consumo desregrado permiti-se a fomentação de uma crise ambiental que é sustentada pelos diversos tipos de poluição que representa uma das diversas formas de degradação ambiental.

Mudanças na qualidade de vida ocorrem ininterruptamente. Somos alertados a todo instante através dos meios de comunicação e sofremos a conseqüência da deteriorização ambiental na pele, pois esta qualidade não cresce, pelo contrário diminui. Os diferentes tipos de poluição exemplificam tal afirmação. Doenças variadas surgem no aparelho respiratório, o que nos permite constatar as dimensões que a poluição da atmosfera representa, causada pela liberação de partículas sólidas no ar, oriundas principalmente da queima de combustíveis fósseis. E então na tentativa de diminuir a emissão dos gases poluentes intensificadores do aquecimento do clima através do efeito estufa, que de acordo com VIANA (2004) “é a ação que certos gases exercem sobre as radiações do calor da terra, interceptando-as e transmitindo-as de volta a superfície”, foram criados os certificados do crédito de carbono.

Na tentativa de conter a poluição estes certificados são comercializados em mercados mundiais. Após a efetivação de acordos internacionais os países desenvolvidos passaram a ter uma cota máxima de emissão de gases poluentes ficando assim responsáveis pela elaboração de leis que restringissem a emissão desses gases, já os países em desenvolvimento deveriam ser atraídos pela questão financeira cuidando melhor dos seus recursos naturais. Os países onde as indústrias ultrapassarem sua cota de emissão terão que comprar tais certificados assim como os que conseguirem reduzir poderão vendê-los. (VALLE, 2009).

É fácil perceber que medidas corretoras vão surgindo, todavia estas não acompanham os estragos ambientais que crescem em larga escala. É verificado então outro tipo de poluição, agora a que atinge as águas tornando-as insalubres. O lançamento de esgotos sem tratamento nos rios e dos mais variados tipos de lixo, o lançamento de óleo nos oceanos através de vazamentos em navios que são capazes de poluir milhares de litros de água vão aos poucos minando uma possibilidade de reversão.

Ao longo dos anos os seres humanos passaram a depositar seus resíduos nas águas, a partir da Revolução Industrial esta prática começa a trazer problemas, pois a quantidade de resíduos depositados eram superiores a capacidade de auto-limpeza dos rios e oceanos. A situação é agravada à medida que dejetos não biodegradáveis são lançados dificultando a retenção de oxigênio e conseqüentemente manutenção da vida aquática. (VIANA 2004).

É no mínimo utópico acreditar que a manutenção da vida humana no planeta não causaria nenhum impacto, é claro que eles existiriam, entretanto se faz necessária uma análise cautelosa dos efeitos que estes trarão para nós e de como poderemos superá-los. Vários outros aspectos podem ser destacados como causadores da diminuição da qualidade de vida como a poluição visual, poluição do solo, necessidade de áreas verdes, tratamento inadequado do lixo e dos demais detritos humanos.

Os acontecimentos aqui citados são intensificados à medida que contribuem para o desenvolvimento impensado associado por diversas vezes ao crescimento desregrado e a utilização de recursos ambientais de maneira abusiva que ainda sustenta um progresso pautado por ações destrutivas ao meio ambiente. Estes problemas de acordo com SILVA (2006) refletem a ideologia prevalecente dos grupos e instituições dominantes na sociedade. Em parte, ela é moldada pela dinâmica das forças do mercado que podem, facilmente, produzir os resultados que ninguém em particular deseja. Existe a necessidade de uma

proposta que supere tais acontecimentos assustadores, encontrando assim na sustentabilidade uma possibilidade de preservação da capacidade produtiva assim como uma tentativa de reverter os danos sofridos.

2.2. SUSTENTABILIDADE

A tentativa de conciliar posicionamentos antagônicos, o desejo de crescimento econômico e a preocupação ambiental permitiram a elaboração do conceito de Desenvolvimento Sustentável idealizado pela Comissão de Brundtland. É importante sabermos que este conceito teve uma recepção positiva tornando-se paradigma do desenvolvimento na década de 90, ao contrário do que aconteceu aos anteriores como o ecodesenvolvimento alerta NOBRE (2002).

As grandes empresas estavam agora diante de algo que proporcionava a continuidade do seu rico processo produtivo daí o motivo de tanta receptividade. A idéia de interligar desenvolvimento a crescimento econômico intensificava o ideal de maximizar produção, lucro e consumo. A introdução do adjetivo sustentável seria imprescindível para permitir o avanço desenvolvimentista, à medida que o não crescimento econômico era impensado já que os países subdesenvolvidos reclamavam o direito de desenvolver-se. Existiram afirmações de que tal desenvolvimento poderia acarretar na escassez das riquezas naturais, mesmo sendo comprovado que eram os países desenvolvidos os maiores exploradores dessa riqueza.

De acordo com a Sociedade Internacional de Economia Ecológica, a sustentabilidade é uma relação entre sistemas dinâmicos, econômicos e ecológicos, orientada pelos requisitos de que a vida Humana possa evoluir; de que as culturas possam se desenvolver; e de que os efeitos das atividades humanas permaneçam dentro dos limites que impeçam a destruição da diversidade e da complexidade do contexto ambiental (GERARDI, SALAMONI, 2001, p.73).

A sustentabilidade do desenvolvimento pretende encontrar soluções aos problemas de poluição do ambiente, esgotamento, dentre outros. Entretanto, encontra-se limitada dentro dos limites da economia de mercado, já que a busca pela sustentabilidade da produção em longo prazo não permite ameaças as condições sócio econômicas da população conforme SHIVA (1989). Entretanto é necessário ressaltar que nesse quadro a definição de DS surge fadada a produzir consenso, também como algo desconhecido e criticado por sua imprecisão. O relatório de Brundtland - Nosso Futuro Comum - foi à procura de uma definição que não encontra muitos opositores. Inicialmente a força deste conceito esteve em sua imprecisão já que atraiu diversos atores sociais, cada um na tentativa de definir o que é realmente desenvolvimento sustentável (DS) de acordo com NOBRE (2002).

Faz-se necessária a construção do ambiente como um bem comum devido à necessidade de preservar as riquezas naturais para as gerações futuras com base na descoberta dos problemas ambientais e da necessidade de proteção do meio ambiente. É no mínimo curioso observar que o DS que permite que as empresas, propriedades privadas em sua maioria, utilizem intensivamente os recursos naturais e a tecnologia que é grande causadora do desemprego urbano e rural é o mesmo que proporciona uma “inclusão social” - visto na Agenda 21 local (Brasil) - para que os pobres formem associações para “viver da sobras”, ou seja, da coleta, separação, venda ou transformação dos resíduos sólidos recicláveis. O DS joga uma espessa cortina de fumaça sobre a importância dos territórios e as formas de apropriação das riquezas naturais deslocando as responsabilidades para a concepção de meio ambiente como bem comum chama atenção RODRIGUES (2005).

É retratado aqui o mesmo desenvolvimento que outrora apresenta um caráter igualitário, de algo que caracteriza o meio ambiente e não só este já que engloba as esferas sociais e econômicas como “bem comum”. Embora as empresas sejam privadas, a responsabilidade de cuidar do bem comum para as gerações futuras é de todos. Sendo assim

pode-se questionar se essa preocupação é realmente com as gerações vindouras ou com os bens.

A crise ambiental que atinge a humanidade como um todo é decorrente do êxito e não do fracasso do modo de produção. Este modo capitalista instiga os consumidores a desejarem compulsivamente aquilo que lhe proporciona “status” social, as necessidades passam a ser secundárias sendo substituídas por desejos na vida de uma crescente população. O individualismo sustentado pela mídia também é responsável, já que apresenta a empresa como supridora daquilo que falta no momento ao cliente. Apegadas a lucratividade imediata acabam esquecendo-se do colapso ecológico que o conjunto de suas atividades vem causando.

Diante de posicionamentos variados acredita-se que o DS proporciona uma discussão ampla sobre como e quando deseja atuar. O desenvolvimento adquire uma visão qualitativa explicitando os custos ambientais e os sociais cujo objetivo final é chegar a uma vida digna de ser vivida, de acordo com o grau de satisfação da população, e dotada de um senso de limite em relação à utilização de recursos naturais.

2.3. O DESAFIO DAS EMPRESAS DIANTE DA SUSTENTABILIDADE

O processo de interação homem-natureza é de caráter exploratório desde os primeiros habitantes, pensar neste relacionamento sem pensar em uma transformação do ambiente é impossível. Essa relação foi intensificada e aprimorada até que no século XVIII deu-se a Revolução Industrial que iniciada na Inglaterra se propagou, alcançando os demais países. Esta, por sua vez estimulada pelo acúmulo de capital consolidou o capitalismo, modelo econômico que domina até os dias atuais.

O capitalismo proporcionou um desenvolvimento baseado em consumo, dos mais diversos possíveis. Consumo de bens, onde a busca da sociedade por bens cada vez mais supérfluos aconteceu em larga escala. Esta procura aumenta o consumo de recursos renováveis para fabricação destes supérfluos. Este ciclo é responsável pelos diversos problemas de caráter ambiental que o planeta vem sofrendo. Extinção das espécies, poluição atmosférica, poluição dos rios e desmatamento são apenas alguns exemplos de inúmeras ações degradantes.

Os consumidores cada vez mais informados quanto à responsabilidade ambiental que as empresas possuem ante ao ambiente que estão inseridas passaram a requerer destas uma nova postura ante aos acontecimentos. A própria legislação impôs algumas regras na tentativa de solucionar a problemática ambiental. Um aspecto importante para a conciliação de desenvolvimento e meio ambiente foi à sustentabilidade como fomentadora de um desenvolvimento não degradante. Estagnar a produção, as vendas e o lucro eram alternativas não cogitadas.

Surge então um desafio para a empresa: Como ela deveria se posicionar diante deste cenário? O gerenciamento ambiental não pode separar e nem ignorar o conceito de ambiente empresarial em seus objetivos, pois, o desenvolvimento deste conceito possibilita melhores resultados nas relações internas e externas, com melhorias na produtividade, na qualidade e nos negócios. É necessário entender que o ambiente empresarial e o gerenciamento ambiental não são mutuamente excludentes, pelo contrário a união destes traz enormes benefícios. Uma preocupação recorrente de várias organizações é relativa ao aspecto econômico, elas acreditam que ao aderir a práticas ambientais os custos e as despesas aumentam. Algumas empresas provam que existe a possibilidade de ganhar dinheiro e preservar o meio ambiente. Entretanto, é necessário aproveitar as ocasiões favoráveis que surgem e transformá-la em atividades lucrativas, alerta DONAIRE (1995).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento sustentável associado às perspectivas da gestão ambiental são ferramentas que precisam fazer parte do cotidiano dos executivos. Se a empresa deseja manter-se no mercado corrente se faz necessário que haja uma adequação inicialmente a legislação ambiental, ao interesse dos consumidores quanto às práticas ambientais da empresa e ao meio ambiente para que o mesmo permita que a mesma continue a existir.

A presente pesquisa foi desenvolvida na Usina Coruripe, localizada no município de Coruripe, situado da Meso região da mata Atlântica, no Estado de Alagoas. A empresa foi fundada no ano de 1925 iniciou suas atividades como uma modesta cooperativa de engenho. Posteriormente, no ano de 1941 foi vendida. O novo grupo por sua vez adquiriu outras unidades que hoje são filiais da Usina Coruripe Matriz, a primeira compra aconteceu no ano de 1994 onde assumiu o controle da destilaria de álcool Alexandre Balbo na cidade de Iturama, Minas Gerais e posteriormente ficou conhecida como Usina Coruripe filial Iturama. As outras duas filiais foram instaladas no Triângulo Mineiro, a filial de Campo Florido, e a filial de Limeira do Oeste. Diante dos aspectos apresentados identificamos no estado de Alagoas localizado no nordeste brasileiro uma empresa que se destaca devido às suas práticas ambientais sustentáveis, a Usina Coruripe que tem como atividades a produção de açúcar, álcool e energia. A Empresa busca a preservação ambiental através da implantação de práticas sustentáveis em seus processos produtivos e da conscientização da população por intermédio de projetos e programas.

O método adotado foi o Estudo de Caso, onde a usina foi avaliada cautelosamente, sendo a única componente da amostra. O presente trabalho estuda um caso específico. É realizado um levantamento profundo de todos os aspectos do grupo estudado. Para Triviños (1987, p.133), “o Estudo de Caso é uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente”. Para a realização deste estudo foi reunido o maior número de informações, utilizando técnicas de pesquisa diversas com o objetivo de entender e descrever determinado acontecimento.

O processo de conscientização ambiental desta empresa vem desde o início. Seu fundador adotara uma visão futurista em relação à produção da cana-de-açúcar e preservação da área de Mata Atlântica que atualmente se aproximam de oito mil hectares em suas terras além das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN'S) no município de Feliz Deserto-AL e no município de Januária-MG.

As práticas ambientais já existiam, porém a formalização e a implantação do setor de Gestão ambiental ocorreram somente no ano de 2002 contando atualmente com trinta e um funcionários. Este setor guia suas ações ambientais através de quinze princípios, são eles: Programa de educação ambiental, monitoramento do rio Coruripe, repovoamento do rio Coruripe com espécies nativas da região, utilização de água no processo industrial em circuito fechado, tratamento de efluentes líquidos da indústria e manutenção automotiva, gerenciamento e monitoramento dos resíduos sólidos, aproveitamento da torta de filtro na adubação, uso da vinhaça e água de lavagem da cana na fertirrigação, co-geração de energia por meio da biomassa, preservação da reserva legal, produção de mudas com espécies nativas da Mata Atlântica, recomposição das matas ciliares e áreas degradadas, apoio a pesquisas científicas, programas de desenvolvimento sustentável com as comunidades, posto avançado da biosfera da Mata Atlântica – sítio do Pau-Brasil.

Dentre essas ações existem algumas que possuem um maior destaque, como o programa de educação ambiental criado para atender os alunos das escolas dos municípios de

Coruripe e Feliz Deserto, colaboradores da empresa, representantes da comunidade em geral através de um cronograma estabelecido pela empresa, desenvolvendo ainda palestras, exposições, seminários com o objetivo de conscientizar os cidadãos. O repovoamento do rio Coruripe aconteceu em parceria com a associação de pescadores, promotoria de justiça do município, movimento em defesa do rio que envolve entidades governamentais, empresas privadas, Ecomangue e a comunidade ribeirinha que juntos recuperam a vida aquática do rio. A primeira etapa ocorreu em maio de 2003 onde foram colocados mais de 30 mil alevinos de xira no rio, a segunda etapa ocorreu em junho de 2005 onde a Usina Coruripe juntamente com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe e a CODEVASF depositaram mais de 3m mil alevinos de xira e piau. Esse peixamento do rio objetiva reativar a economia da região, minimizar os impactos ambientais e garantir a pesca de subsistência da comunidade.

O tratamento de efluentes líquidos da indústria acontece através de uma parceria com a Universidade Federal de Alagoas, através de estudos físico-químicos, biológicos e energéticos uma equipe multidisciplinar possibilita minimizar a captação de água bruta e o descarte de efluentes no meio ambiente. A coleta seletiva dos resíduos sólidos demonstra o gerenciamento e o monitoramento destes que por sua vez são selecionados e classificados em classe I, II e III. Após a classificação os resíduos são encaminhados para os locais onde serão tratados, entretanto, antes de serem enviados para os locais específicos há uma verificação que observa se os locais possuem competência para dar ao lixo o tratamento correto.

A reciclagem de resíduos sólidos é contemplada através da Oficina de Papel Artesanal- OPA, a primeira oficina de papel reciclado a partir do bagaço da cana-de-açúcar e de sacos de cimento da região. Esta oficina gera emprego a jovens artesãs que fabricam caixas, envelopes, blocos de anotações, cartões de natal e pasta. Diante de tais aspectos percebe-se o compromisso assumido pela empresa em preservar o ambiente viabilizando seus processos produtivos. Suas práticas receberam várias certificações no que diz respeito à sustentabilidade ambiental. À medida que a implantação de ações ambientalmente sustentáveis ocorre à empresa expande sua preservação, produção e seus lucros.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

De maneira geral foi observada que a empresa Usina Coruripe assume a responsabilidade de viabilizar seus processos produtivos através de práticas ambientalmente sustentáveis. De acordo com DONAIRE (1995) os dez passos necessários para a excelência ambiental compreendem o desenvolvimento e a publicação de uma política ambiental, a divulgação interna e externamente da política, os objetivos, metas e responsabilidades juntamente com o treinamento e educação de seu pessoal. Tais aspectos podem ser contemplados na Usina Coruripe através do programa de educação ambiental voltado de maneira geral para a população e funcionários e pelos quinze princípios que norteiam a gestão ambiental da empresa.

Posteriormente foi observada a necessidade do estabelecimento de metas e a continuidade da avaliação dos ganhos, estes podem ser exemplificados através de um crescimento sólido onde a produção mais recente relatada aconteceu no ano de 2007/2008 e superou todas as anteriores tendo um crescimento de 25,5% em relação ao ano anterior.

A definição clara de responsabilidades ambientais de cada uma das áreas e do pessoal administrativo também está compreendida nesses aspectos sendo demonstrada através da revalidação da ISO 14001. O gerente ambiental afirma que a revalidação aconteceu devido ao empenho de toda a empresa mostrando que o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) está interessado em aprimorar continuamente os valores socioambientais de todos os participantes da empresa.

A obtenção de recursos adequados é identificada à medida que a usina produz energia através da biomassa, nesse caso o bagaço da cana, a construção de pequenas usinas hidroelétricas, o uso da água em circuito fechado, o tratamento dos efluentes antes de serem lançados na água dentre outros aspectos que validam este aspecto.

No que diz respeito ao acompanhamento da situação e auditoria, a empresa passa por fiscalizações todos os anos. Existem fiscalizações específicas para a renovação de certificado, é o caso da ISO 14001 que deve ser renovada a cada três anos, sendo realizada uma auditoria a cada seis meses onde todos os elementos são reavaliados, e em seguida vem a revalidação. O acompanhamento da discussão ambiental acontece por intermédio de congressos e demais atividades nacionais ou no exterior onde os colaboradores são participantes e trazem idéias novas para implantação.

A Oficina de Papel artesanal (OPA) onde a comunidade recicla papel de sacos de cimento e o bagaço da cana-de-açúcar, o monitoramento e o repovoamento do rio Coruripe, o projeto de apicultura, mel para a sustentabilidade demonstrando que é possível conseguir renda através da mata viva são alguns dos programas ambientais que a empresa desenvolve a fim de envolver a comunidade tornando possível a geração de renda extra.

É importante destacar que a pesquisa e o desenvolvimento são iniciados através do projeto visite a usina cujas ações estão focadas em temas como o reflorestamento, a importância da conservação, proteção das diversas espécies onde os estudantes da cidade e escolas de municípios vizinhos desenvolvem a conscientização ecológica. A conciliação entre interesses diversos acontece através da elaboração de produtos excelentes, da lucratividade da empresa e dos projetos destinados a comunidade.

Estes fatos demonstram que efetivamente a Usina Coruripe cumpre as atividades sustentáveis que se dispõe a atender. As práticas sustentáveis, ações socioambientais, investimentos ambientais, centros de educação testificam o ideal de sustentabilidade adotado pela empresa. Foi destacada a competência que alcançou o planejamento possibilitando o envolvimento de todos os processos da organização, uma atividade complexa, porém satisfatória tanto a empresa como a comunidade em geral.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao longo dos anos o número de empresas vem crescendo aceleradamente, pois, os consumidores estão interessados em satisfazer suas necessidades. As empresas multiplicam-se, de forma que necessitam possuir um diferencial que possa atrair seu cliente e ser por ele a escolhida para efetivar sua compra. As organizações estão encontrando nos princípios éticos uma possibilidade de aprimorar sua imagem diante da população.

O nível de exigência da parte dos consumidores também cresceu, eles agora estão interessados em saber se a empresa atua de maneira coerente com seus colaboradores, se o processo produtivo degrada o meio ambiente, qual a responsabilidade da organização com a comunidade dentre outros aspectos que criam na empresa a busca por melhorias socioambientais.

A Usina Coruripe desde o início teve a preocupação com o meio ambiente, preservando a mata nativa, as espécies da região, o rio Coruripe dentre outros recursos naturais, assumindo assim uma responsabilidade ambiental em um período que a propagação do assunto não atingia o nível que possui hoje. Foi observado que a empresa se preocupou em viabilizar seus processos produtivos de forma que eles não fossem prejudiciais a natureza, uma tarefa muito difícil, entretanto, compensatória devido à criação de uma vantagem

competitiva superior a de seus concorrentes. O cliente agora enxerga a empresa como parceira do meio ambiente, escolhendo-a por não apresentar atividade degradante.

Importante frisar que o crescimento de acesso ao site da usina Coruripe no ano de 2009 aumentou 83% em relação ao ano anterior tendo em média 43 mil visitantes por mês contra 23 mil visitantes no ano de 2008. Estes não foram apenas nacionais, visitas de outros países também aconteceram, todavia o *marketing* da empresa é considerado tímido em relação ao tamanho das atividades que a mesma desempenha e à proporção que elas alcançam.

Existe apenas um comitê em Maceió responsável pela divulgação. Como recomendação é sugerida que a empresa amplie seu marketing ambiental expondo aos consumidores todos os seus programas socioambientais, prêmios inéditos como, por exemplo, o que a certifica como primeira empresa no mundo na área de cana-de-açúcar a receber a certificação ISO 14001 em todas as áreas de trabalho levando em consideração que esta certificação conforme BOGER (2009) é o principal documento das normas padrões ISO 14000, e foi elaborada após a série ISO 9000. Sendo específico para os elementos mínimos de um SGA efetivo.

BOGER (2009) chama atenção que a ISO 14000 é uma série de padrões, internacionalmente reconhecidos, por estruturar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de uma organização e o gerenciamento do desempenho ambiental. Nesse contexto, foi observado que a empresa possui muitas características que a permitem obter uma vantagem competitiva muito maior que as concorrentes, e este potencial deve ser melhor aproveitado.

Outro aspecto destacado é que a usina disponibiliza treinamento relativo à preservação ambiental para os funcionários, todos os ingressantes na organização são capacitados. Uma dificuldade encontrada é a falta de atenção e percepção de alguns funcionários quanto aos cursos e palestras que participam.

Alguns “alunos” quando avaliados acabam esquecendo o que aprenderam. Diante desta constatação é sugerida a empresa que agrupe os funcionários de acordo com o seu grau de escolaridade e baseado no mesmo elabore programas específicos para cada grupo. Esta ação facilitará o entendimento, pois, as atividades serão direcionadas para a especificidade do público de funcionários fazendo com que estes assimilem melhor o que lhe é transmitido e exerçam o que aprenderam em suas atividades cotidianas.

A empresa estabeleceu em suas metas de longo prazo a instalação de filtros nas chaminés das caldeiras, sendo que de seis caldeiras apenas duas possuem lavadores de gases. É proposto para a usina que antecipe a instalação desses filtros nas chaminés já que ela trabalha com os certificados de crédito de carbono que está relacionado à diminuição da emissão de gás carbônico e de gases equivalentes na atmosfera. Esta implantação poderá levar a empresa a conseguir mais créditos de carbono que é interessante tanto pela preservação da atmosfera como pela comercialização de seus créditos com outras empresas.

Ampliando sua preocupação com a sociedade a empresa passa a ganhar mais colaboradores, admiradores e parceiros. A sociedade escolhe dentre produtos que possuem semelhança aquele que o fabricante demonstra responsabilidade com o ambiente que está inserido, ficando a cargo da empresa demonstrar todos os programas que foram implantados, quais as certificações que possuem os investimentos ligados a preservação dentre outras atividades que implicam em uma imagem positiva para a organização.

Este trabalho demonstra para a sociedade e para as empresas a importância de exercer atividades sustentáveis. O engajamento com o meio ambiente é possível à medida que nos preocupamos com as suas reações diante das ações que realizamos. A sustentabilidade ao contrário do que muitas empresas acreditam permite o crescimento, entretanto, requer do administrador e da organização de maneira geral um empenho e um desempenho melhor no

desenvolvimento de seus processos produtivos. A Usina Coruripe exemplifica tais afirmações ao passo que contempla todos os dez passos para o alcance da excelência ambiental.

6. AGRADECIMENTOS

- Ao grupo de pesquisa do CNPq denominado Sistemas Integrados à Gestão, Sustentabilidade e Processos Estatísticos.
- A Usina Coruripe pelos dados conssedidos.

7. REFERÊNCIAS

BOGER, G. Gestão ambiental e Responsabilidade social: um estudo de caso na empresa Dpaschoal filial Uruguaiana. Trabalho de Conclusão de Curso. 2009.

CANEDO, A. M. Sistema ambiental nas empresas. Disponível em: < <http://www.cenedcursos.com.br/sistema-de-gestao-ambiental-nas-empresas.html> >. Acesso em: 20 abr. 2010.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento- CNUMAD, Nosso Futuro Comum. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1991.

DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. ed. São Paulo: Atlas S.A,1995.

ELKINGTON, J.; BURKE T. The Green capitalists. Londres: Gallancz, 1989.

GERARDI, L. H. O; SALAMONI, G. Princípios sobre o ecodesenvolvimento e suas relações com a agricultura familiar. Disponível em < www.ageteeo.org.ber >. Acesso em: 09 jun. 2009.

HARVEY, D. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

NOBRE, C. Desenvolvimento Sustentável: origens e significado atual parte I. ed. Brasília: IBAMA,2002.

PANAYOTOU, T. Mercados Verdes: a economia do desenvolvimento alternativo. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Ltda, 1994.

RODRIGUES, A. M. Problemática Ambiental = Agenda Política. ed. São Paulo: Boletim Paulista de Geografia, 2005.

SACHS, I. The environmental Challenge. In SALOMON, J.J. ET AL. (eds). The uncertain quest: Science, Technology and Development. Tokyo, The United Nations University Press, 1994.

SANTOS, J. E.; Sato, M. Agenda 21: em sinopse. ed. São Carlos: UFSCar, 1999.

SHIVA, V. Ecodesenvolvimento: Os novos limites físicos, sociais e éticos do desenvolvimento- o verdadeiro significado da economia sustentável. ed. Dohrandun: Siena, 1989.

SILVA, O. V. Sistemas produtivos, Desenvolvimento econômico e Degradação ambiental. Disponível em: < <http://www.revista.inf.br/turismo06/artigos/AnoIV-Edic69-Art05.pdf> >. Acesso em: 09 abr. 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, L. F. O Que é Crédito de Carbono e Qual sua Importância em Nossas Vidas? Disponível em: < <http://www.blograizes.com.br/o-que-e-credito-de-carbono-e-qual-sua-importancia-em-nossas-vidas.html> >. Acesso em: 16 fev. 2010.

VIANA, R. G. Degradação ambiental e o Direito. Disponível em: < https://www.dpc.mar.mil.br/epm/portuarios/Ed_Ambiental/Santos_Rafael_Gambelini.pdf >. Acesso em: 14 abr. 2010.